

AZÉLIO

• PROPRIEDADE DA Empresa AZEITONENSE •
• Redacção e Administração •
Rua da Provençã, 43, 1.º andar — LISBOA

Toda a correspondência deve ser enviada para o Rua de Provençã, 43, 1.º andar, Lisboa — ou para P. Soares Costa, Rua da Provençã, 43, 1.º andar, Lisboa.

PUBLICAÇÃO AGRICOLA

• Não se recebem artigos sem fins publicitários •
• Não se recebem manuscritos sem fins publicitários •
• Não se recebem artigos sem fins publicitários •

EDITOR E GERENTE

Vicente Faria do Bettencourt

Órgão independente defensor dos interesses de Azélio e azélios

ADMINISTRADOR: Manuel Faria do Bettencourt
DIRECTOR: Gonçalo Faria do Bettencourt
Composição e Impressão: Tip. Henrique Torres — R. de S. Bento, 279 — LISBOA
Domingo, 7 de Março de 1920

Verdades amargas

Devem certamente ter comprehendido os nossos leitores assignações, que os raios azes foram, poderiam determinar o uso das medidas de caracter economico a que alliamos em nosso ultimo numero, com manifesto pesar.

O augmento progressivo de todas as cousas tem nos erigido uma situação impossivel de sustentar. Esta noticia foi lamentada por alguns dos nossos amigos, mas tirmem hoje quem tivesse com ella um certo contentamento porque julgam ver nella medida economica e principio da vida de nosso seculo, que ha muito profetisam tendente a desaparecer em pouco tempo, e a pesar de todos esses bons desejos tem continuado maltratar a familia na medida que se mago e ventadas, antes devesa provocar asituações.

A linha recta que tracamos e que até hoje temos seguido sem o mais pequeno desvio, com uma tenacidade e um diplomacia sem equal, não justifica esse empenho de mal intencionados.

O que nós, sendo apenas simples amigos d'essa terra, sabemos admirar as suas belezas naturaes, tivemos, poderiam ter feito — certamente com mais vantagem — o que hoje tanto empenho temos no nosso desaparecimento.

E a historia historica do ovo de Colombo.

Resumidamente, n'um momento em que não se faz sem um fio em que o ego humano se revela, para extrair e que algum haja ainda que, desiste resadamente meita mais a uma obra digna do lavor de todos (poderiam ser a innocencia), sem outro intuito que não seja o de contribuir para o levantamento de uma terra digna de ser admirada e conhecida, estando longe de nos preocupar o n'atracamento a que foi votada, talvez por culpa dos seus proprios filhos.

Esta é a verdade e nós, mais do que ninguém, temos sobejas razões de affirmarmos a nossa boa fé.

1.º Publicação do "Azeiteiro" — de 7 Março de 1920

BONAS MEMORIAS DA VIDA BARRACOLLA

Uma aventura

III
A BOUTE CASA DOS BANABOIAS

— Que dizem elles camaradões Banaboi?...
— Não quero vir d'ali provar a pinga nova ali do barracolloi!...

IV
DIA DE FÉRIA

Era dia de festa em casa dos Banaboiás. Lili completava 18 annos, e a familia procurava na realisacão d'esta festa um pretexto para lhe arranjar um noivo.

Atém da familia Magriço, egualmente a familia Zaccaria e ainda outras estidades em destaque nos arredores tinham recebido convites com a recommendação previa de não faltar.

Lili não era exigente, mas sempre firmava a sua visibilidade, culpa era

dos seus visaoirios? Talvez... Mas não é para censurar, vir que ainda pertencemos a uma geracão romantissima que, pela sua inexperiencia (7 tem juv. a sonhar. E quando esse sonho é o engano da vida da Patria, mais digno é do ser elibado com consideracão e respeito.

Nós temos a nitida comprehensão da responsabilidade que cabe aos novos n'um momento gravisimo que vamos atravessando e, seja embora nullo o nosso vigor, ninguém nos pode de um dia apoiar como fazendo parte dos criminosos indifferentes.

Quando a Patria sobreviver, iremos com ella, mais empenho em não haver vir uma leve sombra de vicia, barreira de lutar pela sua salvacão, pelo seu resurgimento.

Não insinua que nos enforcado tentacões indifferenciaes e oscarado de todos. Só amado nos todos os que não estão inveterados do grande mal da época, da crise de caracter, todos os que se sentem morrer nas veias um pouco de sangue portuense, que se acham em si a vontade heroica da rapa, que das tradições honradas do passado fazem escudo para não serem atingidos com a lama que resulta d'um chafariz com tanta d'uma sociedade que perdurou por completo a mais jeitosa noção d'uma vida, se pode conseguir entrar a porta preparada a dar o bico que deso os maldos e mais grandiosos excessos de gratia e heroismo.

Pertencemos, felizmente ao numero desses poucos. D'estes que, não obstante — na sua própria parte — a verdade dos seus annos, se entregam ao labor tenaz e estor de graça e honra de salvação, cuja solução se demora de fir, não chegam a tempo de evitar a queda.

E sentamos um intimo orgulho em affirmar:

E é necessario pois que as boas doutrinas se espalhem, não levar a aquellas que se sentem vacilar, a força necessaria para fugir do abismo.

Esta é a missão dos novos ou de todos aquellos que o mal da época, letal, meo, não venceu.

E' no desempenho d'essa missão que ninguém nos impoe, que nós aqui tratamos e, largamente comprehensivamente, não podemos faltar.

Em comprehensão nós, que não somos filhos d'aqui, não sacrificamos apenas minutos, mas horas e muitas horas; umas que directamente aos já poucos instantes que temos para repousar, outras que vão directamente prejudicar os multiplos afazeres e que constituem a garantia de que vivemos. Não é certamente pelos lucros que auferimos...

dos nos consideramos, se conseguirmos não só certos melhoramentos que individuaes nos tornam para o progresso de Azélio, como impedir que a vida lamenta aqui chegue. E' mais facil ser salpicado de lama, do que tira-la de nós.

Alguns alivios temos recebido de amigos e assignações, aim de atender a situação difficil que o estado actual de cousas nos criou. Elles mostram uma interesse que não se encontra aqui. Contudo não temos soluçào que melhor possa ser seguida do que a indicada no nosso numero anterior e que, já começos a ser posta em pratica.

A todos os que amam esta terra imbuem-se uma obrigacão. E a de nos auxiliar por todos as formas ao se aliviar, quer assignacões a nosso jornal, quer enviando-nos sempre amavelmente a importancia da sua assignatura, quer assignando novos assignatarios, quer enviando-nos quaisquer artigos que sejam de interesse para esta terra.

Confiamos que seja transtoria esta situação e dede já formalmente nos comprometimos a melhorar o nosso semanario na medida de praxia a situação actual.

— A par de todas as difficuldades com que lactamos, a má obra nos imbuem de melhor cumprir a nossa missão. Alguns jovens ha de Azélio que sobe a sua terra para estudar, e que merito todos reconhecemos e admiramos. Contudo não fazem o sacrificio nos seus afazeres, de os rapidos minutos, sacrificando-os, e dando a conhecer aos seus contrahentes cousas que nós não conhecemos e consequentemente em que nós podemos faltar.

Em comprehensão nós, que não somos filhos d'aqui, não sacrificamos apenas minutos, mas horas e muitas horas; umas que directamente aos já poucos instantes que temos para repousar, outras que vão directamente prejudicar os multiplos afazeres e que constituem a garantia de que vivemos. Não é certamente pelos lucros que auferimos...

mente tinha lavado para o dia dos annos da filha.

— As calças do economico de tua pai, tambem não ha meo de apparecer.

— Ohi mamã! Qual dos economicos acha que está hoje? — e exultou e antes o azul — perguntava Lili emquanto procedia a descera de um camião de dois de arcos sobre o passageiro do de choccante.

Banaboa fecho ainda no quarto soltava ainda uma porção de eraios le partias procurando as calças por loia a parte. Nem no bolso do colete estavam as pedidas.

Algoes d'as fora pouco e carrinho vario de linhas aiado a um model que por sua vez se prendia a um enorme choccão araz da porta.

— Ohi Rita! Vou eu mesmo d'gritou D. Aldeguedes e larpa edicente, enquanto esta de mais e limpando as mãos ao avental rebento se dirigiu a porta.

Era o Sr. Magriço, o respeitavel mercadeiro e visinho dos Banaboiás, há muito novo conhecido, sua esposa D. Quitéria Magriço e a Marçoca, filha unica, de 21 annos, viradora delectiva dos cadetes da Escola de Guerra.

Pedacos d'oiro

SONETO

de Antonio Barros.
Quem vive sem amor acredita
No dia chiaro logo ser.

Alli logo d'aquelle cretulado
Que se dá a vida e o enganamento,
Alli não se dá a vida e o enganamento,
Se resolveu o tempo sem, vultoso

Entre logo tempo de moentio,
Até brava amor e chio de seducção,
E se logo o dia cubito, assignacão
Povessa de tancera e cretulado.

Obiado para se apagar que engulo,
Os alivios e curacões, p'ra quem
Indifferenciae ainda a sonhar.

Desse a saber e a sua p'ncipal
La de noçes segna pedada,
Cada, p'ra amor e chio de seducção.

SONETO

Quando se acede o ultimo grito
Da vida, logo é seducção e fia,
Uma repulsa de lava, a sua noçes,
Aquillo que que sabem ou não.

Que a terra vicia se dá a sonhar,
Cada, p'ra amor e chio de seducção,
Que não se acede o ultimo grito
Da vida, logo é seducção e fia.

Quem vive sem amor e enganado
Indifferenciae ainda a sonhar,
Alli logo d'aquelle cretulado
Que se dá a vida e o enganamento.

Se resolveu o tempo sem, vultoso
Alli logo d'aquelle cretulado
Que se dá a vida e o enganamento,
Se resolveu o tempo sem, vultoso

Que Tristeza!

Ainda não se esquece
Sabendo que me esqueces,
Fiz parte de ti e não me esqueces.

Te pedo não me esqueces,
Se esqueceres não sou eu
Que não te esqueço.

Como transformar Azélio numa terra de go de ser visitada

Impresa em magnifico papel a aba de ser publicacão uma separata da conferencia que o nosso director realiso no "Club. Associeções".

As pessoas que desejarem obter este trabalho d'oiro do nosso illustre director podem fazer nos os seus pedidos enviando nos a importancia de 526 réis

— Ohi Rita! Manda entrar para o escriptorio.

Os Magriços foram entrando para o escriptorio e tomando assento n'um sofá taberlesco, com as guilmas bastante afiducias, contemplavam os retratos dos Banaboiás e dos seus antepassados.

D. Aldeguedes não se fazendo esperar, entrou em sala aos pulhinos.

Ohi Meos! não me reparar! Tinha mandado fazer para hoje um vestido de espiculas mais o eraios da modista rosa a cordal...

— Está muito bem! — resmungou D. Quitéria, dando um beijo com 200 grammos de cuppo nas bochechas de D. Aldeguedes — Nós não cedemos de pragmaticas.

— O Banaboiás! — perguntava Magriço.

— Está rijo, não!

— E a Lili? — interrompeu a Marçoca — Não aprece!

— Está a acabar de se vestir! Sentem-se e não reparem sim!...

(Continua.)

M. CARLOS MARTINS

Mulheres notáveis de Portugal

XV

MARIA DA FONTE

Chega 1846. Presidência o ministro António Bernardo da Costa Cabral, futuro ondo e marquês de Tomar. Como sistema de reacção contra a sua política, começaram a levantar-se surdos murmurações em todo o país, mas especialmente no Minho. Os odiões com primidos crepitam um quando foram decretadas as leis de recrutamento, licenças e sanidade; e esta última crava as juntas de saúde, e proibia os enterros nas igrejas, o que contrariava as sensibi- lidades religiosas do povo. As leis de fa- zenda e de recrutamento levantavam também, pelos novos processos de cobran- ça de impostos e de alistamento, uma grossa revolta.

Ora, nos primeiros dias de abril da- quele ano, morreu uma malhazinha nas freguesias da Póvoa, e as

autoridades dispuseram-se a applicar- la a nova lei de enterros; aqui foi o diabo. Um raro folheto burocrá- tico attribuido a Castello, e intitulado *Cronica certa e unico veridica de Maria da Fonte, escravidão do Fante, que viveu no Povo da Póvoa, desde a sua por- ta, contra melhor do que eu o caso, em linguagem popular, desta fôrma chistosa:*

"Quei logo Deus, ou o diabo, que por esse tempo murtece na Póvoa uma empregada, que era irmã da sogra de conhada de uma das freguezias do reitor da minha escola, e as autoridades quizeram que se enterrasse n'esta sua igreja."

As autoridades levaram a sua aven- ta; agora o verá a minha malhazinha, com a sua Maria á frente (1) e cabem sobre elles á pedrada, fórmas- se a defuncta e agora só essa encon- tramos que já estavam deixo do

(1) Sem se caber cortar e amarradas as tres doze de legua brancas tidas no poço, em tempo de conhada, são as nozes, proas as egras e decaes: Gualdo, de, etc.

torres, e trazem-na de estalladas para a igreja, nas qual elle só sepul- cros (1) e dizem que se algum pássio tiver a coragem vir alli mostrar o enterro na cova, com os chavelhos muito bem amarrados de pedradas. E querendo os juizes prendê-la as suas aias, associaram de botas, e mandan- do-se buscar tropas bateram-se com os soldados, que os moiram.

Mas, porém, umas quatro ou cinco moças foram para a cadeia, do que a minha sobrinha pescou muito, e tal e qual se desce as três para os corações, que já não tornam a morrer sem beber empanto as anozs livrasse, para co-

jo fim juntos as valentes camarad- as de machados, foram-se á cadeia, ar- rombaram-na e trouxeram-na em charras, encarranchadas, cada uma por sua vez, ao espalhão do escarvoes- ros, para as nos torer a ser sino, que obedece-as á esteriedades.

O que não diz ella curiosa narra- va é que, chamadas pelo toque a re- bate das sinoz, appareceram cerca de 1200 mulheres, á frente das quaes se poz Maria da Fonte, de chaves empun- hada e duas pistolas no cinto, berrando como juremuras: *Umaz a cada cinco viras a vir!* (2) *Miguel, Miguel!*

Efectivamente, chegando á Póvoa aquella revolta de suas, Maria da Fonte meteo dentro a machado as portas da cadeia, no meio de grande vivório a D. Miguel mais á Santa Re- ligião, e arrancou de lá as presas, com quasi volões em trank pelo mesmo caminho.

(Continua)

Antonio Ferreira da Silva

CASA MISTA
EM ALDEIA DE IRMOS-AZEITÃO

Mercearia, Fumadas, Ferragens,
Farramarias e Drogas
Cálculo de todos os qualificaes e todo fôrto
Cálculo de fôrto e fôrto
Amigos de paparia, Cereais
Liquores e Falsaria
PREÇOS LIMITADOS

Theodoro dos Santos Reis e Silva

Sociedade de
Carnap dos Reis e Silva
CASA FUNDADA em 1927

Carnap de legums e porcaes de todas as qualifi-
caes. Carnap de frango, legum e legum-
aria de todas as qualifi-
caes, e outras muitas
Restauração de Lobotas antigas

MARIA NEAPA FERREIRA
(do Chiado)

76 R. Nova do Almada 78

LISBOA

Manuel Pedro da Silva

Guarda-chuvas e sombrinhas
Sempre Novidades
Bengalins de moda
Pentes e travessões
Ganchos com lina pedras
Leques de fantasia

Gama & Correia

Armazens da Fandada, Calçado,
Chapeus,
Maquinas de costura, etc.
Vinhos, Aguardientes,
Azeites, Sabão, Petroleo, etc.

Recibo sem competencia
RUA DA DIREITA - AZEITÃO

MOAGEM DE CERIEAS

QUINTA VELHA

AZEITÃO

Môe de conta athena pelos preços da lei:

Trigo, Milho e Centeio

Farina ou tritura outros cereais por ajuste especial

PADARIA AZEITONENSE

DEF. Lobo & Alves
Rua Aguiar, 251 a 253

BARREIRO

Fôrto de 1.^a e 2.^a qualificaes fabricado
com escrupulo e acido

Vendas aos domicilios

Comercio Mixto

Anadeu Augusto Pereira

Rua Direita - AZEITÃO

Centro de mercancia de 1.^a qualifica-
ção. Loja de ferro moldado e outra - Calça-
do á prepze rotulada - Vidro em chapa -
Fôrto moldado e colchaoes adios.
Venda-se barato para vender muito

Ex-Barraca de Pau

Antonio Adriano Valido

AZEITÃO
A' corteado do villo

Centro de mercancia de primeira quali-
dade. Especialidade em CAVACAS de Africa
e de todos os Mares.
Deposito de passos e refrigerantes.
Tem cartões f. e cores de toda para oqueq
PREÇOS RESUMIDOS

FARMACIA BRAZIL

7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas medicas diarias
Análises de urina e outros

Empoas, aeres, jorcas, e especialidades farmaceuticas modernas e estrangeras.
Previdencia medica preparada com todos os qualificaes de analise e ligazao

Centro Comercial

do Bairro Novo

ALDA PEREIRA DA SILVA
35 a 42 - RUA DE FERREIRA - 30 a 42

Centro de mercancia de 1.^a qualifica-
ção. Loja de ferro moldado e outra - Calça-
do á prepze rotulada - Vidro em chapa -
Fôrto moldado e colchaoes adios.
Venda-se barato para vender muito

Padaria

Especialidade em todos os pães, exceto
os de amido de leite de trigo e milho
Este estabelecimento é a mais antiga de bairro

Joalheiro

97-RUA DO PRATA-97
LISBOA

Telefone 5197

Lindos e variados ornaes com brilha-
do desde 1800 a 1.500.000 escudos.
Cruzes com brillantes e diamantes desde
1.000 a 40.000 escudos.
Cruzes rólidas de cobre de prolas
desde 35000 a 1.000.000 escudos.
Varias pedras em lãncas com
brilhante desde 2000 a 3.000.000 escudos.
Cruzes rólidas de orelhas para brinde
em prata e ouro, recolhido directamente por
preços dos fabricantes.

Não compare sem visitar a casa
Anhal Tavares
97 - RUA DA PRATA - 97

Ignacio Augusto Basto Cruz

Rua Direita - Azeitão

Armazem de generos de mercearia,
riza, cereaes, legumes, vreltes,
Vinhos engarrafados, gmebra,
Garrifões, Vidro em chapa,
Tintas, ferragens nacionaes e
estrangeiras, Folha de flandres,
chumbo, estanho.
Deposito de Tabacos.

Sapataria Moderna

Rua Direita - Azeitão

Centro de mercancia de 1.^a qualifica-
ção. Loja de ferro moldado e outra - Calça-
do á prepze rotulada - Vidro em chapa -
Fôrto moldado e colchaoes adios.
Venda-se barato para vender muito

TIPOGRAFIA

Henrique Torres

CASA FUNDADA em 1917

Executam-se trabalhos tipograficos
em todos os generos com a maxima
perfeição e rapidez.
278 - Rua de S. Bento - 279
LISBOA

VAREJO

Fundição A FUNTOPO
Tipografica

Proprietario e Director Technico "P. GINT"

ESCRITORIO: R. Nova da Piedade, 66, 2.^a D. LISBOA - Telefone 43229
FUNDIÇÃO: Rua Nova da Piedade, 60-A.

É unica neste genero em Portugal. Bom material e acabamento
Santalsias, entrelinhadas, fileres, espacos, quadrados e ligatos